

VERONICELLIDAE (MOLLUSCA, GASTROPODA) NEOTROPICAIS.
IV. REDESCRIÇÃO DOS TIPOS DE *VAGINULA ANDREANA*, *VAGI-
NULA REINHARDTI* E *VAGINULA TRILINEATA*, NO ZOOLOGISK
MUSEUM DE COPENHAGUE, DINAMARCA

José Willibaldo Thomé

RESUMO. Com base no exame dos tipos, são redescritas as espécies *Vaginula andreana* Semper, 1885, *Vaginula reinhardtii* Semper, 1885 e *Vaginula trilineata* Semper, 1885. As espécies provêm, respectivamente, de Maurício (Ilhas Mascarenhas; leg. Andrea), Macau, China (leg. Reinhardt), e provavelmente Maurício (Ilhas Mascarenhas; leg. Andrea, encontrado num pote de plantas no Jardim Botânico de Copenhague). Discute-se a sinonímia das espécies.

ABSTRACT. Upon the examination of the types, the species *Vaginula andreana* Semper, 1885, *Vaginula reinhardtii* Semper, 1885, and *Vaginula trilineata* Semper, 1885, are re-described. They proceed from, respectively: Mauritius (Mascarene Is.; leg. Andrea); Macao, China (leg. Reinhardt); probably Mauritius (Mascarene Is.; leg. Andrea; found in a pot of plants in the Botanical Garden of Copenhagen). The synonymy of the species is discussed.

INTRODUÇÃO

Por ocasião da nossa bolsa de pesquisa, concedida pelo DAAD, em junho/setembro de 1982, tivemos ocasião de examinar diversos tipos, em vários Museus europeus. Dando prosseguimento à publicação dos resultados daquelas investigações, apresentamos os resultados obtidos nas coleções do Museu de Zoologia de Copenhague. A sistematização das redescrições obedece à dos trabalhos anteriores (Thomé, 1973 e MS).

Presidente da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. Professor Titular de Zoologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/MCT); Proc. 30. 1590).

REDESCRIÇÕES

Sarasinula andreana (Semper, 1885)

Vaginula andreana Semper, 1885: 321, est. 25, fig. 10, est. 27, fig. 22.
Refs. – Cockerell, 1893: 194; Heyneman, 1906: 69; Simroth, 1913: 177-178.

Sarasinula plebeja Fischer, 1868 *sensu* Hoffmann, 1925: 114, 191-192, 251 (*partim*).

Lectótipo: lote s/n^o – Maurfício (ilhas Mascarenhas), leg. Andrea, 1862 (registrado como: Journ. 24.06.1864 – n^o 23) (designação presente).

Paralectótipos: 2 ex. s/n^o – mesmos dados do lectótipo.

Síntipos: 4 ex. s/n^o – mesmos dados do lectótipo.

Localidade-tipo: Maurfício (ilhas Mascarenhas) – (designação presente).

Observações: Encontramos no vidro da coleção 7 espécimes, cinco adultos e dois juvenis. Dois espécimes grandes estavam dissecados, com corte longitudinal pelo hiponoto esquerdo, com vísceras dissociadas e danificadas por má fixação. Alguns órgãos seccionados, soltos dentro dos espécimes ou em vidrinho à parte. Selecionamos um dos espécimes dissecados para lectótipo e aplicamos-lhe etiquetagem apropriada. Conservamos outros 2 espécimes grandes como paralectótipos, também com etiquetagem apropriada. Dois espécimes juvenis e dois espécimes pequenos, adultos, por pertencerem ao mesmo lote, apesar de não estarem expressamente mencionados por SEMPER (1885), (ele apenas menciona: “dimensões do maior exemplar”) são considerados síntipos. Ao exame anatômico demonstraram pertencerem a outros gêneros e espécies: os dois juvenis devem ser *Laevicaulis alte* (Férussac, 1821) “*sensu*” Hoffmann, 1925 e os dois pequenos, adultos, são *Semperula maculata* (Templeton, 1853). É interessante que nem Semper e tão pouco Hoffmann, que examinou o lote, se aperceberam que o mesmo continha 3 espécies de 3 gêneros distintos, possivelmente por falta de exame anatômico.

1. Morfologia externa

Expécime fixado (Figs. 1-3): anal mediano, fortemente curvado sobre a face ventral, com quase o dobro de largura em relação à altura; noto bem abaulado, perinoto demarcado, hiponotos oblíquos; sola mais estreita do que o hiponoto direito, sem linha mediana; poro genital feminino atrás da metade do comprimento, quase na metade da largura do hiponoto direito, algo mais próximo do sulco pedioso do que do perinoto; ânus circular, mediano, encoberto pela sola do pé. Cor geral não mais verificável, visto todos os animais estarem desbotados. (Medidas do lectótipo, seguidas das dos paralectótipos: comprimento: 58,0 – 51,0 – 46,0mm, largura: 22,0 – 19,0 – 18,0mm, altura: 11,1 – 10,0 – 8,5mm, largura da sola: 4,4 – 3,9 – 3,5mm, largura do hiponoto direito: 7,5 – 7,5

- 7,1mm, distância do poro genital feminino, do sulco pedioso: 3,1 - 3,1
- 2,6mm, da frente: 21,5 - 16,5 - 19,6mm, de trás: 17,3 - 15,0 - 14,0mm).

2. Morfologia interna (Figs. 4-10):

- Alça intestinal anterior atrás de largo, mas curto, lóbulo da glândula digestiva.
- Glândulas salivares com ácidos grandes, compactados.
- Reto penetra no tegumento junto ao oviduto (fig. 9)
- Nervos pediosos juntos, paralelos por quase todo seu comprimento, sofrendo leve divergência no final e desaparecendo no tegumento pouco antes do fim da cavidade geral. (Medidas do lectótipo e dos paralectótipos: comprimento total: 25,0 - 15,5 - 25,0mm, juntos: 22,0 - 13,0 - 20,0mm, afastamento máximo: 1,5 - 1,2 - 1,5mm, penetram no tegumento à 2,5 - 1,3 - 1,5mm do fim da cavidade geral).
- Aorta encontra os nervos pediosos em ângulo reto (num paralectótipo à 9,0mm do gânglio pedioso - nos outros 2 espécimes estava destruída por dissecações anteriores).
- Glândula pediosa achatada, estreita, alongada, levemente estreitada para a ponta; com dupla curvatura, para a esquerda e logo para a direita, mais ou menos acentuadas, ponta para trás; zona clara estreita, ao longo das bordas, até perto da extremidade distal; zona amarela mediana de largura quase uniforme, com fendilhamento longitudinal no 1/3 terminal, sem atingir a borda distal; cicatriz do vaso sanguíneo distante da extremidade livre. (Fig. 6 e 10). (Medidas do lectótipo e dos paralectótipos: comprimento em posição natural: 6,5 (parte) - 8,1 - 7,0mm, comprimento aproximado distendida; 8,5 (parte) - 9,1 - 9,0mm, largura máxima (frente): 2,0 - 2,1 - 2,3mm).
- Espermateca globulíde a ovóide, assentada sobre curto e grosso canal pelo polo maior, obliquamente; ducto de ligação curto, reto, penetra na espermateca pelo polo menor, distante do canal; deferente médio curto e reto; oviduto penetra no tegumento junto e à direita do canal (Fig. 9). (Medidas de um paralectótipo: espermateca, diâmetro maior: 2,0mm, diâmetro menor: 1,5mm; canal: comprimento: 1,1mm, diâmetro: 0,9mm; ducto de ligação, comprimento: 0,4mm, diâmetro: 0,3mm; deferente médio, comprimento: 0,2mm, diâmetro: 0,1mm; deferente posterior, comprimento: 4,5mm, diâmetro: 0,3mm, glândula prostática, comprimento: 4,5mm, diâmetro maior: 1,3mm; oviduto, diâmetro: 1,0mm. A região está inutilizada no lectótipo, e prejudicada num paralectótipo, por dissecação anterior).
- Glândula penial com papila grande, grossa, cônica, não reta, acuminada; possui túbulos de diâmetro uniforme, grossos e comprimentos levemente variados, sem destaques, sinuosos na região proximal (Fig. 5 e 8). (Medidas do lectótipo e dos paralectótipos: papila, comprimento (aproximado) 2,5 - 2,7 - 3,6mm, diâmetro maior (basal): 1,3 - 1,4 - 1,2mm; túbulos, comprimento: 2,6 a 3,9 - 3,3 - 3,0mm, diâmetro: 0,5 - 0,4 - 0,5mm, número de túbulos: 6 - 6 - 6).

– Pênis curto, assimétrico, com curto soquete laminar, bordas com projeções em abas, recortadas, que desenvolve-se em uma glândula entumescida subglobular, inclinada, com enrugamento na face inclinada, com abertura do deferente subterminal, sob desenvolvimento lábio projetado desde a face rugosa (Fig. 4 e 7). (Medidas do lectótipo e dos paralectótipos: comprimento total: 2,1 – 2,0 – 2,5mm, diâmetro maior: 1,3 – 1,0 – 1,2mm, comprimento do soquete: 1,1 – 1,0 – 1,3mm, largura maior do soquete: 0,7 – 0,8 – 0,9mm).

DISCUSSÃO

A descrição de SEMPER (1885) permite reconhecer os espécimes. Ele menciona que o colorido é branco (SEMPER, 1885:321) o que não confere com a figura 10, est. 25 por ele apresentada, onde o noto está pigmentado e apresenta destacada listra mediana longitudinal clara. Nos espécimes disponíveis isto não se constata, visto estarem hoje descorados. As diferenças entre as medidas originais e as que apresentamos são devidas a metodologia diversas empregadas. A largura do hiponoto direito, tomada sobre a abertura genital feminina, nos dá indicação de que o espécime escolhido como lectótipo deve ser o utilizado por Semper para suas medições. Também o aspecto da glândula penial figurada por Semper na fig. 22a, da est. 27, confere com a do nosso lectótipo. A descrição e figuração do pênis (SEMPER, 1885:321, est. 27, f.22b) não conferem com o que encontramos. O desenho de Semper está muito esquematizado, o que não é usual no autor. Nos demais característicos não há discrepâncias. Ampliamos e detalhamos os característicos dentro da nossa metodologia.

A espécie foi posteriormente listada por COCKERELL (1893) e HEYNEMANN (1906), sem comentários.

SIMROTH (1913) considera a espécie válida. Põe em dúvida de que a lesma fosse branca. Considera a descrição do pênis discordante com a figura original. O pênis figurado aproximaria a espécie da *V. grandidieri*, da qual contudo diferia pela topografia dos nervos pediosos e pela contextura do noto. A topografia dos nervos pediosos por sua vez poderiam lembrar *V. densinerva*, sem outras semelhanças contudo.

HOFFMANN (1925) coloca a espécie na sinonímia da sua *Sarasinula plebeja* (Fischer) alegando ter examinado os originais do Museu de Copenhague, o que lhe deu certeza da identidade, corroborando o que poderia ser deduzido da descrição original da glândula penial, esta típica da *Sarasinula plebeja*. Com referência a côr também acha que certamente já estavam desbotados ao tempo de Semper, uma vez que haviam sido coletados 20 anos antes, indicando 1863 (na etiqueta atual e data de coleta é 1862).

Concordamos com Hoffmann em classificar a espécie no gênero *Sarasinula*, mas preferimos mantê-la como válida até uma moderna revisão filogenética da família.

***Semperula reinhardti* (Semper, 1885)**

Vaginula reinhardti Semper, 1885: 323, est. 25, fig. 14, est. 27, fig. 19.
Refs. – Cockerell, 1893: 193; Heynemann, 1906: 68.

Veronicella reinhardti; Collinge, 1893: 216.

Semperula idae Semper, 1885 *sensu* Hoffmann, 1925: 186-187 (*partim*).

Semperula wallacei reinhardti; Hoffmann, 1941: 231-233.

Localidade – tipo: Macau, China.

Observações: O espécime está em situação precária. Foi aberto por corte longitudinal mediano no notó. Na metade do comprimento foi então rasgado para a esquerda pelo notó e hiponoto, até a sola do pé. Restam na cavidade geral o bulbo bucal e alguns anexos, parte dos nervos pediosos, parte dos órgãos genitais junto ao poro genital feminino, parte do pericárdio e os órgãos dentro do tegumento. As restantes vísceras estão arrancadas, permanecendo no vidro junto à carcaça.

Fixação geral foi precária, o que torna o material quebradiço. O espécime estava maduro sexualmente, visto o oviduto entumescer em contato com a água. O pênis e a glândula penial acham-se extraviados.

1. Morfologia externa

Espécime fixado (Fig. 11-13): animal pequeno, distendido, com quase o dobro da largura em relação à altura; notó abaulado, perinoto bem demarcado, hiponotos levemente oblíquos; sola algo mais estreita do que o hiponoto direito, sem linha mediana; poro genital feminino atrás da metade do comprimento, quase na metade da largura do hiponoto direito, algo mais próximo do perinoto do que do sulco pedioso; ânus circular, levemente puxando para a direita, encoberto pela sola do pé. Cor geral prejudicada pelo desbotamento, notando-se no notó tubérculos esparsos mais claros que a cor geral marrom escura, perinoto também mais claro e os hiponotos com granulações muito finas e de cor geral mais escura do que o notó. (Medidas do holótipo: comprimento: 13,0mm, largura: 6,0mm, altura: 3,3mm, largura da sola: 1,2mm, largura do hiponoto direito: 2,2mm, distância do poro genital feminino, do sulco pedioso: 1,3mm, da frente: 7,7mm, de trás: 7,4mm).

2. Morfologia interna (Fig. 14-15)

- Alça intestinal anterior atrás de estreito lóbulo da glândula digestiva;
- Glândulas salivares com ácinos finos, compactados;
- Reto penetra no tegumento junto ao oviduto (Fig. 14);
- Nervos pediosos nascem juntos e seguem paralelos por curto trecho, divergindo logo fortemente até a altura dos sulcos pediosos, quando seguem novamente paralelos, afastados até bem no final da cavidade geral, onde penetram no tegumento. (Medidas do holótipo: comprimento total: 10,0mm, juntos: 0,4mm, afastamento máximo: 1,3mm).
- Aorta, prejudicado (destruída em dissecações anteriores);
- Glândula pediosa achatada, estreita, alongada; algo curvado na ponta;

com estreita zona clara longitudinal ao longo das bordas. (A glândula está muito mutilada por dissecação anterior; a porção proximal está no lugar, porém a porção distal está rompida e uma parte solta colada ao bulbo bucal. Esta porção deixamos colada e figuramos em vista ventral, para evitar a sua perda. – as porções disponíveis atingem um comprimento de 2,8mm e a largura na frente é de 0,6mm – fig. 15).

– Espermateca globulóide, assentada sobre um canal curto, delgado, que engrossa para a base, onde recebe curtíssimo e fino ducto de ligação; deferente médio curto e fino; oviduto penetra no tegumento junto ao canal (Medidas do holótipo: comprimento do canal: 1,2mm, diâmetro do canal, na região distal: 0,25mm, na região basal: 0,65mm – a região está muito danificada com os órgãos quebradiços. – fig. 14).

– Glândula penial extraviada. Segundo SEMPER (1885): "papila cônica, longa, afilada, com cerca de 10 túbulos de comprimentos variados."

– Pênis extraviado. Segundo SEMPER (1885): "Curto, comprimento de trás para a frente, com forma de escudo. Próximo à ponta, na face anterior, possui de cada lado duas dobras, das quais as superiores se fusionam na face posterior do pênis. A abertura do deferente localiza-se na face anterior, junto à base." (Representa o pênis na fig. 19, est. 27, pela face anterior e posterior, coincidindo com a descrição).

DISCUSSÃO

O espécime por nós encontrado confere perfeitamente com o original, o que se deduz da fig. 14, est. 25 de SEMPER (1885) e das nossas figuras 11-13, percebendo-se os danos causados ao espécime pelas dissecações anteriores. Ampliamos e sistematizamos as características descritivas ainda disponíveis.

A espécie foi listada por COCKERELL (1893), COLLINGE (1893) e HEYNEMANN (1906) sem comentários.

HOFFMANN (1925) coloca-a na sinonímia da sua *Semperula idae* (Semper), alegando que todas as formas do seu gênero *Semperula* que tivessem o poro genital com índice transversal 1,5 (isto é, mais próximo do perinoto do que do sulco pedioso) deveriam ser sinonimizadas sob esta espécie. Neste caso, contudo, afirma, a sinonimização permanece duvidosa, pois caracteres anatômicos confrontados pelo exame dos tipos de ambas as espécies, apresentam discrepâncias. Mas como o tipo de *S. idae* é juvenil e no de *S. reinhardti* este órgão está extraviado, Hoffmann mantém a sinonímia, calcado na posição do poro genital feminino.

Posteriormente HOFFMANN (1941) revalida a espécie *S. wallacei*, que ele colocara na sinonímia de *S. idae* e passa esta última para a sinonímia da primeira. A seguir discute longamente a sinonimização de *S. reinhardti*, chegando a conclusão que as diferenças relativas ao pênis não permitem mais a identidade destas duas espécies. Propõe então que todas as espécies, cujo índice transversal do poro genital feminino seja 1,5 sejam incluídos como de uma subespécie de *S. wallacei* com a utilização do nome de *S. w. reinhardti*.

O característico morfológico invocado por HOFFMANN (1941) é lábil e pode depender do tipo de fixação empregado. Desse modo invocá-lo como único característico distintivo, sem apoio em característicos anatômicos é no mínimo imprudência. Preferimos manter a validade de *S. reinhardti* (Semper, 1885) até uma detalhada revisão filogenética do gênero.

***Laevicaulis trilineatus* (Semper, 1885)**

Vaginula maillardi trilineata Semper, 1885: 320-321, est. 25, fig. 8, est. 27, fig. 29.

Vaginula trilineata; Cockerell, 1893: 194; Simroth, 1913: 177.

Vaginula maillardi "forma" *trilineata* Collinge, 1893: 216.

Vaginula punctulata "forma" *trilineata* Heynemann, 1906: 69.

Meisenheimeria alte (Férussac) *sensu* Hoffmann, 1925: 128 (*partim*).

Holótipo: Lote s/n^o – espécime encontrado em planta do Jardim Botânico de Copenhague, proveniente de Maurício ["I garden Til en potteplante i Botanisk Have Kobenhavn fra Mauritius"]; leg. Andrea, 01.04.1874 ["Journ. M 1874 p. 87"].

Localidade – tipo: Maurício (ilhas Mascarenhas).

Observações: Encontramos o espécime em más condições de fixação. Estava dissecado pelo hiponoto esquerdo, em corte longitudinal mediano com as vísceras bastante dilaceradas e danificadas, achando-se o pênis e a glândula penial extraviados. A etiqueta que acompanha o espécime, o indica como tipo e menciona a procedência como transcrita acima. SEMPER (1885): 320, menciona simplesmente: "Fundort: Mauritius".

1. Morfologia externa

Espécime fixado (Figs. 16-18): animal pequeno, distendido, alargado medianamente, com quase o dobro da largura em relação a altura; noto pouco abaulado, perinoto demarcado, hiponotos fortemente oblíquos; sola levemente mais larga que o hiponoto direito, sem linha mediana; poro genital feminino marcadamente para trás da metade do comprimento e muito próximo ao sulco pedioso; ânus não circular, puxando para a direita até no hiponoto, não coberto totalmente pela sola livre posterior do pé. Cor bastante alterada e desbotada, com um tom geral marrom escuro; no noto a metade anterior algo mais clara, percebendo-se longitudinalmente em todo comprimento do noto uma listra mais clara mediana, perinoto sem destaque na cor e hiponotos uniformemente desbotados, não se percebendo pigmentações; sola sem cor destacada, clara. (Medidas do holótipo: comprimento: 32,0mm, largura: 14,0mm, altura: 8,0mm, largura da sola: 4,3mm, largura do hiponoto direito: 4,2mm, distância do poro genital feminino, do sulco pedioso: 0,8mm, da frente: 14,2mm, de trás: 9,8mm).

2. Morfologia interna (Fig. 19-20):

- Alça intertinal anterior não mais verificável, por danificação em dissecação anterior;
- Glândulas salivares com ácidos finos, compactados;
- Reto penetra no tegumento junto ao oviduto (Fig. 19);
- Nervos pediosos nascem levemente afastados e seguem afastados até o fim, soltos (muito danificados, não mais verificável o percurso preciso, nem as medidas correspondentes);
- Aorta distende-se diretamente até sob o gânglio pedioso;
- Glândula pediosa achatada, estreita, com forte dobra proximal e 3 curvaturas fechadas, aglutinadas, bordas não lisas, mas em vários trechos recortadas, ponta alargada, com cicatriz subterminal. Não perceptível a zona clara ao longo das bordas, parece totalmente constituída de zona amarela. (Fig. 20). (Comprimento em posição natural: 3,9mm, distendida (aproximado): 12,4mm, largura na frente: 1,3mm, largura após a dobra inicial: 0,8mm).
- Espermateca globulíde, assentada sobre um canal delgado, muito longo e sinuoso, levemente engrossado na região basal; ducto de ligação longo, delgado, sinuoso, parcialmente concrecido com o canal, penetra na espermateca bem junto ao canal; deferente médio curto, sinuoso; oviduto localiza-se logo à direita do canal. (Fig. 19). (Medidas do holótipo: espermateca, diâmetro maior: 2,6mm, diâmetro menor: 1,7mm; canal, comprimento: 7,15mm, diâmetro distal (base): 0,65, diâmetro proximal (ponta): 0,5; ducto de ligação, comprimento: 3,0mm, diâmetro: 0,3mm; deferente médio, comprimento: 1,2mm, diâmetro: 0,2mm).
- Glândula penial extraviada. Segundo SEMPER (1885): "papila curta, grossa, romba-arredondada, com cerca de 10 túbulos curtos; fig. 29, est. 27."
- Pênis extraviado. Segundo SEMPER (1885): "pênis vermiforme e dobrado; fig. 29, est. 27."

DISCUSSÃO

A descrição de Semper, acompanhada da figura muito precária, não dá segurança de identificação: Sistematizamos e ampliamos os característicos descritivos. Contudo a falta dos órgãos copuladores, aliada a sumária descrição dos mesmos por Semper e, como já frisamos, a figuração precária dos mesmos continua deixando, por ora, a identificação duvidosa.

COCKERELL (1893), COLLINGE (1893) e HEYNEMANN (1906) apenas relacionaram a espécie em suas listas, sendo que Collinge acrescenta, que talvez possa ser uma forma de "*maillardi*" e Heynemann afirma, que segundo Cockerell, talvez seja uma forma de "*punctulata*". (Não encontramos esta afirmação em nenhum trabalho de Cockerell).

SIMROTH (1913) lista inicialmente a espécie, baseado em Heynemann. Aceita a seguir ser *Vaginula trilineata* distinta de *Vaginula*



1



2



3



11



12



13

ESCALON 40x 100x



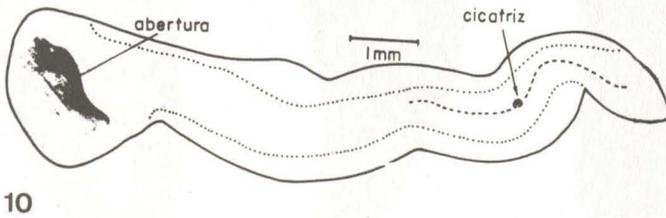
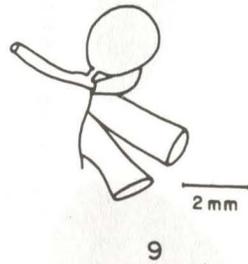
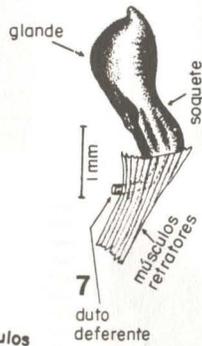
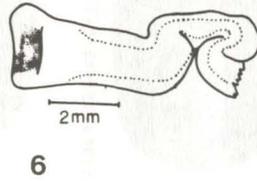
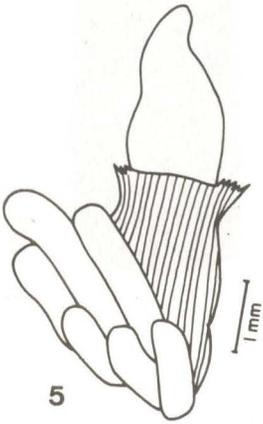
16

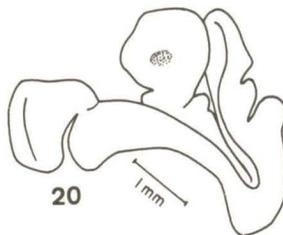
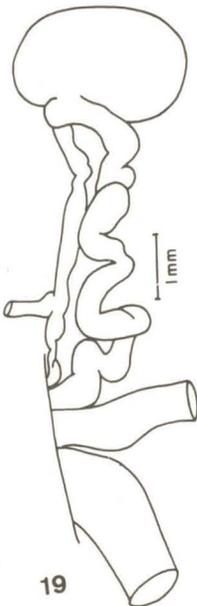
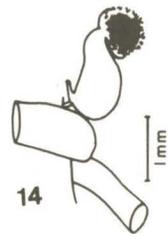
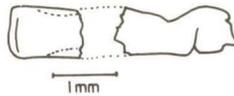
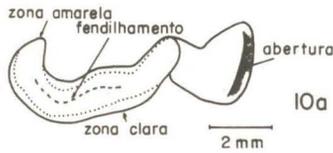
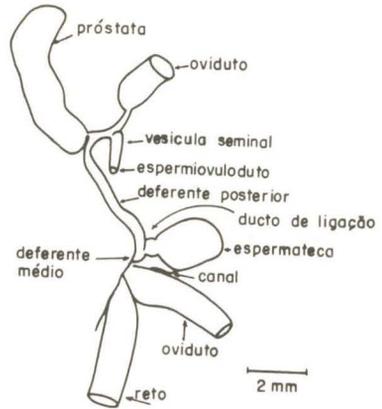
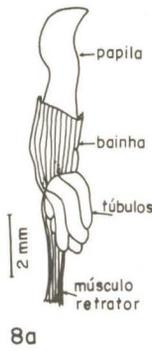
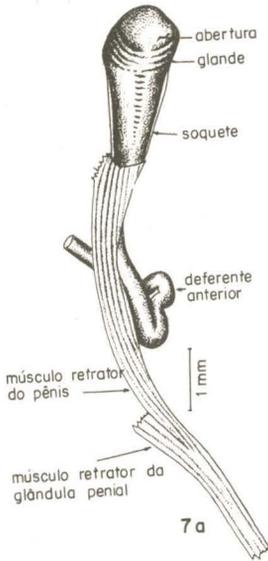


17



18





LEGENDA ÀS ILUSTRAÇÕES

Sarasinula andreana (Semper, 1885)

- Fig. 1-3, vista dorsal, lateral e ventral do lectótipo;
Fig. 4, pênis do lectótipo;
Fig. 5, glândula penial do lectótipo;
Fig. 6, glândula pediosa do lectótipo em vista dorsal (com a extremidade distal perdida);
Fig. 7-7a, pênis dos paralectótipos, em vista "lateral" e "ventral";
Fig. 8-8a, glândula penial dos paralectótipos;
Fig. 9-9a, espermateca e outros órgãos junto ao poro genital feminino dos paralectótipos;
Fig. 10-10a, glândula pediosa dos paralectótipos.

Semperula reinhardti (Semper, 1885)

- Fig. 11-13, vista dorsal, lateral e ventral do holótipo;
Fig. 14, espermateca (parcialmente perdida) e outros órgãos junto ao poro genital feminino do holótipo;
Fig. 15, glândula pediosa do holótipo (região anterior em vista dorsal, porção distal em vista ventral).

Lervicaulis trilineatus (Semper, 1885)

- Fig. 16-18, vista dorsal, lateral e ventral do holótipo;
Fig. 17, espermateca e outros órgãos junto ao poro genital feminino do holótipo;
Fig. 18, glândula pediosa do holótipo, em vista dorsal.

maillardi, achando que Semper poderia ter sido mais cuidadoso na sua proposição. Acha que devido ao tipo de pênis descrito por Semper para a *V. trilineata* a mesma poderia ser reportada a *V. seychellensis*, mas contrapõe-se as diferenças de tamanho destas espécies. Conclue que *V. trilineata* é distinguível da *V. maillardi* mas não sabe com que outra espécie sinonimizá-la (*sic*)!

HOFFMANN (1925) coloca a espécie na sinonímia de sua *Meiseneria alte* (Férussac) alegando que o tipo existente no Museu de Copenhague por ele examinado anatomicamente resultou nesta identidade, apesar de estar faltando o pênis. Para este órgão a descrição de Semper, apesar de curta, seria suficiente.

Não podemos concordar com Hoffmann, especialmente pela curiosa glândula pediosa do holótipo e os dúbios desenhos de Semper da glândula penial e pênis. Preferimos manter a espécie como válida, até posterior revisão deste gênero, o qual por sua vez também ainda necessita recharacterização e justificação. Este assunto será abordado em outro trabalho.

AGRADECIMENTOS

Ao Dr. Jorgen Knudsen, curador do setor de Moluscos do Museu de Zoologia de Copenhague pela gentil acolhida, franqueando-nos as coleções e proporcionando-nos condições de trabalho. Ao "Deutscher Akademischer Austauschdienst" (DAAD) de Bonn, República Federal da Alemanha, que nos proporcionaram a "bolsa de pesquisa". À Clélia, minha esposa, pelas fotografias dos tipos e à Rejane Rosa e Tania Carvalho pelo acabamento dos desenhos e datilografia do MS, respectivamente.

REFERÊNCIAS

- COCKERELL, T.D. A. 1893. A check-list of the slugs. *Conchologists*, Londres, 2(7/8):168-176, 185-196.
- COLLINGE, W. E. 1893. Appendix and notes. (para: "A check-list of the slugs"). *Conchologists*. Londres, 2(8):196-232.
- FISCHER, P. 1868. Diagnoses de deux Limaciens de la Nouvelle Calédonie. *J. Conchyl.*, Paris, 16:145-146.
- HEYNEMANN, D. F. 1906. Die geographische Verbreitung der Nacktschnecken. – Eine zusammenfassende kritische Darstellung unserer Kenntnisse derselben zu Anfang des 20. Jahrhunderts. *Abh. senckenb. naturforsch. Ges.*, Frankfurt, 30(1/2):1-92, 2est. 9mapas.
- HOFFMANN, H. 1925. Die Vaginuliden. Ein Beitrag zur Kenntnis ihrer Biologie, Anatomie, Systematik, geographischen Verbreitung und Phylogenie. (Fauna et Anatomia ceylanica, III, Nr. 1). *Jena Z. Naturw.*, Jena, 61(1/2):1-373, f.1,-41, est.1-11.
- . 1941. Ueber einige Vaginuliden auf grund bisher fuer verschollen gehaltener Typstuecke. *Zool. Anz.*, Leipzig, 136:229-42, 3fig.

- SEMPER, C. 1885. *Landmollusken*. In: REISEN im Archipel der Philippinen. Wiesbaden, C.W. Kreidel. Parte 2, v.3, caderno 7, p.291-327, est. 24-7.
- SIMROTH, H. 1913. *Ueber die von Herrn Prof. Voeltzkow auf Madagascar und in Ostafrika erbeuteten Vaginuliden, nebst verwandtem Material von ganz Afrika*. In: VOELTZKOW, A. – REISE in Ostafrika in den Jahren 1903–1905, mit ... – Wissenschaftliche Ergebnisse, v.3: Systematische Arbeiten. – Stuttgart, E. Schweizerhärtsche, (3):127-216, est. 13-17.
- THOMÉ, J.W. 1973. Erneute Beschreibung neotropischer Veronicellidae-Typen (Mollusca, Gastropoda), VI. Arten aus der Sammlung des Universitetes Zoologiske Museum in Kopenhagen, Dänemark. *Steenstrupia*, 4(4):31-50.
- THOMÉ, J.W. (MS). Veronicellidae (Mollusca; Gastropoda, pantropicais). III. Redescrção de 5 espécies, com base no exame dos tipos depositados no "Naturhistoriska Riksmuseet", de Estocolmo, Suécia. – Iheringia, P. Alegre. (em impressão).